

O Perfeccionismo e a Autoeficácia Acadêmica como Preditores da Procrastinação

Perfectionism and Self-Efficacy Beliefs as Procrastination Predictors

Mirelle Pinheiro¹, Adriana Ferraz², Marcela Mansur-Alves³ e Claudia Oshiro⁴

Resumo

O objetivo deste artigo é relatar a investigação das relações entre o perfeccionismo, a autoeficácia acadêmica e a procrastinação ativa e passiva a partir da análise de dois modelos de mediação. Também foram analisadas possíveis diferenças na manifestação desses construtos quanto ao momento do curso. A amostra foi composta de 376 universitários brasileiros (Idade=24 anos; DP=7.34), sendo a maior parte do sexo feminino (72.6%). Foram aplicados instrumentos de autorrelato para mensurar as variáveis de interesse. Os dados foram analisados por meio de estatísticas inferenciais. Os resultados indicaram que o perfeccionismo e a autoeficácia explicaram significativamente a variância da procrastinação ativa e passiva. O modelo com o perfeccionismo como mediador demonstrou ser mais plausível. Os alunos ingressantes e intermediários se diferenciaram significativamente no perfeccionismo e na procrastinação ativa. Conclui-se que esses achados sugerem a interferência do perfeccionismo e da autoeficácia na procrastinação ativa e passiva.

Palavras-chave: perfeccionismo, autoeficácia, procrastinação, universitários

Abstract

The purpose of this article is to report on the investigation of the relationships between perfectionism, academic self-efficacy, and active/passive procrastination using two mediation models. It also investigates possible differences in the manifestation of these constructs according to the time of the course. The sample consisted of 376 Brazilian university students (Mean age=24 years; SD=7.34), with the majority being female (72.6%). Self-report questionnaires measured the variables. Data was analyzed using inferential statistics. The results showed that perfectionism and self-efficacy significantly explained the variance in active and passive procrastination. The model with perfectionism as mediator proved to be more plausible. Freshman and intermediate students significantly differed in perfectionism and active procrastination. In conclusion, these findings suggest that perfectionism and self-efficacy play a role in active and passive procrastination among university students.

Keywords: perfectionism, self-efficacy, procrastination, college students

¹Psicóloga (CRP 06/177911), Mestre em Psicologia Clínica na Universidade de São Paulo (USP), Av. Prof. Mello Moraes, 1721, Cidade Universitária - São Paulo - SP, Brasil. Tel.: +55(11)3091-4910. E-mail: mirellep99@gmail.com (Autora de correspondência)

²Psicóloga (CRP 01/25779), Doutora em Psicologia pela Universidade São Francisco, Campinas-SP; Professora Titular - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Centro Universitário de Brasília (CEUB), Quadra SEP 707/907 Asa Norte - Brasília - DF, Brasil. Tel.: +55(61)39661474. Coordenadora de curso do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, Rua Dr. Álvaro Alvim, 90 - Vila Mariana, São Paulo - SP, 04018-010. E-mail: adrianasatico.as@gmail.com.

³Psicóloga, Doutora em Neurociências pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Professora Adjunta do Departamento de Psicologia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Av. Antônio Carlos, 6627, sala 4010, Pampulha, 31270901 - Belo Horizonte, MG - Brasil. Tel.: +55(31)34096263. E-mail: marmansura@gmail.com.

⁴Psicóloga, Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP), Professora Doutora do Departamento de Psicologia Clínica da Universidade de São Paulo, Av. Prof. Mello Moraes, 1721, Cidade Universitária - São Paulo - SP, Brasil. Tel.: +55(11)3091-4910. E-mail: claudiaoshiro@usp.br.

Introdução

A procrastinação pode trazer consequências negativas para o desempenho acadêmico e saúde mental. Dentre elas estão a piora das notas nas provas, dificuldades na realização de objetivos pessoais, sintomas depressivos e ansiosos, estresse e sofrimento psicológico (Flett et al., 2016; Gagnon et al., 2016; Kim & Seo, 2015). Uma das explicações para o aluno continuar procrastinando apesar das consequências negativas é o uso do atraso na execução de tarefas como uma forma de regulação emocional temporária, tendo em vista que a realização de determinadas tarefas traz um significativo desconforto emocional (Pychyl, 2013). Dentre eles é possível citar a percepção de não se sentir apto para realizar a tarefa (Coutinho et al., 2022), de expectativa elevada de desempenho e medo extremo do fracasso (Smith et al., 2017).

Todavia, uma forma de procrastinação comumente associada aos resultados acadêmicos positivos é a procrastinação ativa (Coutinho et al., 2022; Kim et al., 2017). O aluno que procrastina de forma ativa decide intencionalmente procrastinar para fazer as tarefas em um curto período de tempo, tem uma preferência por pressão por se sentir mais motivado nesse contexto, possui a habilidade de cumprir prazos, entregando as tarefas sem atrasos, e se sente satisfeito com os resultados obtidos após executar as tarefas em um curto período de tempo (Chu & Choi, 2005). Nos estudos em que se comparam a procrastinação ativa com a procrastinação passiva, os procrastinadores ativos se mostram mais motivados, com melhor desempenho acadêmico, menores níveis de estresse, e possuem maiores crenças de autoeficácia (Chu & Choi, 2005; Choi & Moran, 2009; Kim et al., 2017). No entanto, há autores que criticam o conceito de procrastinação ativa, defendendo que ela não é uma forma de procrastinação, mas sim, de autorregulação (Chowdhury & Pychyl, 2018; Haghbin, 2015). Contudo, na presente pesquisa assumiu-se a presença da procrastinação ativa no âmbito acadêmico (Kim et al., 2017).

Um construto comumente associado à procrastinação é o perfeccionismo (Jamil et al., 2021; Kurtovic et al., 2019; Smith et al., 2017; Soares, 2019). O perfeccionismo envolve formas

específicas de interação consigo mesmo e com os outros (Hewitt et al., 2017), caracterizado por altos padrões de desempenho juntamente com autocrítica excessiva (Stoeber, 2018). Os padrões pessoais são operacionalizados pelas dimensões padrões e ordem, e a autocrítica excessiva pela dimensão discrepância a partir do Modelo Multidimensional de Slaney (Slaney et al., 2001; Stoeber & Otto, 2006). A dimensão Padrões é caracterizada pela tendência pessoal de estabelecer elevados padrões de desempenho. A dimensão Ordem associa-se à preferência por organização, limpeza e disciplina, e a dimensão Discrepância refere-se à autocrítica excessiva e a percepção de estar aquém dos padrões autoimpostos (Soares et al., 2020).

Os padrões pessoais representados pelas dimensões padrões e ordem comumente são associados a consequências positivas, e a autocrítica excessiva representada pela dimensão discrepância a consequências negativas (Burnam et al., 2014; Hicks & Meng Yao Wu, 2015; Kurtovic et al., 2019; Steel, 2010; Stoeber & Otto, 2006). No entanto, pesquisadores da área têm levantado questionamentos em relação à visão mais positiva e adaptativa do perfeccionismo. Eles argumentam que, em geral, os resultados negativos são mais prováveis, mais frequentes e mais intimamente relacionados ao construto (Gaudreau et al., 2022). Além disso, é destacada a importância da flexibilidade como um fator para reduzir os desfechos negativos (Ong et al., 2021).

Na pesquisa de Smith et al. (2017), um importante mediador entre perfeccionismo e procrastinação eram as discrepâncias, presentes nas preocupações perfeccionistas, caracterizadas por sensações subjetivas de estar aquém dos padrões autoimpostos. Em um estudo realizado por Kurtovic et al. (2019), as dimensões padrões e ordem do perfeccionismo, e a autoeficácia foram preditores negativos para a procrastinação, e a dimensão discrepância do perfeccionismo foi um preditor positivo. Além disso, nas análises de mediação, o perfeccionismo foi um importante mediador nas relações entre autoeficácia e procrastinação, e os caminhos de mediação que continham a autoeficácia e o perfeccionismo mediaram significativamente a relação entre desempenho acadêmico e procrastinação, de modo que a autoeficácia acadêmica por si só não foi um

mediador significativo nessa relação. Esses resultados apontam para o papel do perfeccionismo como mediador e preditor da procrastinação acadêmica.

Outro importante preditor e mediador ao ser considerado ao se estudar a procrastinação é a autoeficácia acadêmica (Seo, 2008; Williams & Edwards, 2022; Xie et al., 2018). As crenças de autoeficácia se referem às convicções pessoais que alguém tem em relação à sua capacidade de ter um desempenho eficaz em eventos impactantes em suas vidas (Bandura, 1997), podendo afetar o comportamento de modo direto ou mediado por outros determinantes (Bandura, 2004). O papel motivador da autoeficácia é de extrema relevância, envolvendo a motivação para o aluno planejar e usar estratégias de aprendizagem acadêmica (Zimmerman et al., 1992; Bandura, 1997). Além disso, a autoeficácia exerce influência na definição de metas, de modo que quanto maior a confiança que as pessoas têm em suas habilidades, mais ambiciosas serão os seus propósitos e mais dedicadas estarão em alcançá-los. Complementarmente, diante do fracasso, as pessoas com crenças de autoeficácia elevadas aumentam os esforços, ao passo que aquelas que duvidam de sua capacidade, são facilmente desencorajadas (Bandura, 1991; Bandura & Cervone, 1986).

Pesquisas apontam para a associação entre a autoeficácia com a procrastinação e o perfeccionismo (Hicks & Meng Yao Wu, 2015; Katz et al., 2014; Kurtovic et al., 2019). No estudo realizado por Seo (2008), a autoeficácia mediou totalmente a relação entre o perfeccionismo auto-orientado (estabelecer padrões exigentes para si mesmo, enquanto avalia e censura rigorosamente o próprio comportamento) e a procrastinação. Em seu modelo, o perfeccionismo auto-orientado afetaria a autoeficácia, de modo que estabelecer padrões elevados, e conseguir cumpri-los com uma frequência razoável pode ter um efeito positivo na autoeficácia, e se envolvendo de forma mais profunda e persistente nas tarefas, os alunos iriam procrastinar menos.

Assim como Seo (2008), Xie et al. (2018) também obtiveram resultados similares em sua meta-análise envolvendo adolescentes e jovens adultos. A autoeficácia mediou significativamente a relação entre perfeccionismo auto-orientado e a

procrastinação, de modo que o perfeccionismo estava positivamente associado à autoeficácia, e por sua vez, a autoeficácia estava negativamente associada à procrastinação nas análises de mediação. Por outro lado, em Soares (2019), não foram encontrados efeitos de mediação da autoeficácia nas relações entre perfeccionismo e procrastinação ativa e passiva. No entanto, nas mediações parciais, a dimensão discrepância do perfeccionismo continuou a exercer efeito na procrastinação apesar da mediação da autoeficácia acadêmica, e a dimensão padrões do perfeccionismo continuou a exercer efeito na habilidade de cumprir prazos. Além disso, o momento do curso em que o aluno estava na universidade contribuiu na variância explicada na procrastinação nos estudos diários (Soares, 2019).

Nas pesquisas citadas, é possível identificar o importante papel do perfeccionismo e autoeficácia para a procrastinação. Todavia, há limitações nos trabalhos presentes na literatura. Inicialmente, apesar da influente pesquisa publicada por Seo (2008) apontar para o papel significativo da autoeficácia na mediação entre perfeccionismo e procrastinação, há trabalhos que apontam para a mesma direção (ex. Xie et al., 2018), e outros que apontam para a autoeficácia como uma variável que não realiza uma mediação total significativa na relação (ex. Soares, 2019; Williams & Edwards, 2022). Desse modo, a autoeficácia como mediadora na relação entre perfeccionismo e procrastinação ainda não é consenso na literatura. Segundo, a procrastinação passiva é foco principal de estudo, e apenas na pesquisa de Soares (2019) foram investigadas outras formas de atraso, como a procrastinação ativa. Terceiro, apesar da procrastinação ser considerada a quintessência do perfeccionismo (Smith et al., 2017), as crenças de autoeficácia podem receber uma influência positiva ou negativa do perfeccionismo, dependendo do contexto (Seo, 2008), e o perfeccionismo impactar significativamente na autopercepção de autoeficácia do indivíduo ao realizar tarefas específicas (Stoeber et al., 2008), o perfeccionismo como mediador da relação entre a autoeficácia e procrastinação foi observado apenas no estudo de Kurtovic et al. (2019), necessitando de mais investigações.

Tendo em vista o conteúdo aqui exposto, o presente estudo tem como objetivos investigar as

relações existentes entre o perfeccionismo, a autoeficácia acadêmica e a procrastinação considerando averiguar a plausibilidade das relações preditivas do perfeccionismo para a procrastinação mediada pela autoeficácia acadêmica; e das relações preditivas da autoeficácia acadêmica para a procrastinação mediada pelo perfeccionismo. Também foi alvo desta pesquisa analisar as possíveis diferenças no perfeccionismo, autoeficácia acadêmica e procrastinação em razão do momento do curso, considerando os estudantes ingressantes e intermediários.

Método

Participantes

Participaram do estudo 376 universitários, de 17 a 68 anos ($M=24.10$; $DP=7.34$), sendo 72.6% do sexo feminino, 26.6% do sexo masculino, e .8% não binário. Esses estudantes eram de diversas instituições do ensino superior (IES) públicas ($n=219$) e privadas ($n=157$) que foram escolhidos por conveniência. Os alunos estavam cursando 73 diferentes cursos universitários, pertencentes a diferentes áreas do conhecimento. Havia alunos do 1º ano ($n=52$), 2º ano ($n=73$), 3º ano ($n=82$), 4º ano ($n=80$), 5º ano ($n=61$), e 6º ano ($n=28$).

Instrumentos

Questionário de identificação. Composto por 10 questões, incluindo idade, sexo, tipo de universidade, curso universitário, e se exercia algum tipo de trabalho remunerado.

A descrição dos instrumentos de medida apresentada a seguir indica a presença de propriedades psicométricas prévias para o público-alvo da presente pesquisa. Na sequência, adicionalmente são reportados os resultados da estrutura interna e confiabilidade para a amostra deste estudo.

Escala de Procrastinação Ativa (EPAT; Gouveia et al., 2014). A EPAT consiste em um instrumento de autorrelato composto por 16 itens distribuídos em quatro fatores: Preferência por Pressão (PPP; Característica no qual o estresse referente a proximidade do prazo é utilizado como uma forma de motivação, pois existe o desafio de cumprir as demandas dentro do prazo determinado); Satisfação com os Resultados (SCR;

Motivação resultante do cumprimento de tarefas dentro do prazo quando sob pressão, e obtendo resultados satisfatórios); Habilidade de Cumprir Prazos (HCP; Capacidade de estipular corretamente o tempo mínimo necessário para concluir a tarefa dentro do prazo), e Decisão Intencional (DI; A decisão de procrastinar é intencional, e em vez de ser fixada uma rotina de atividades pré-agendadas, eles remodelam suas atividades de forma a responder demandas externas). O estudo de Gouveia et al. (2014) indicou que a EPAT possui evidência de validade baseada na estrutura interna ($GFI=.91$ e $RMSEA=.06$) e estimativas de fidedignidade, avaliada pelo coeficiente alfa ($PPP=.72$; $HCP=.72$; $SCR=.66$; $DI=.61$). Nas análises realizadas com a amostra do presente estudo, os índices de estrutura interna foram: $\chi^2/gf=1.69$; $RMSEA=.04$ (IC 90% .031 – .054); $CFI=.98$; $TLI=.98$; valores de ω , $PPP=.79$, $SCR=.76$, $HCP=.84$, $DI=.73$.

Escala de Procrastinação Acadêmica (EPA; Polydoro et al., 2011). A EPA é um instrumento de autorrelato composto por 10 itens divididos em duas dimensões: Procrastinação no estudo diário (ED; Procrastinadores que adiam a realização das tarefas acadêmicas diárias) e Procrastinação no estudo para provas (EP; Procrastinação manifesta em comportamentos que interferem nos estudos para as provas). No presente estudo, a escala EPA foi utilizada para avaliar a procrastinação passiva. A consistência interna e as estimativas de fidedignidade da EPA são expostas em Polydoro et al. (2011): a dimensão EP explicou 37.3% da variância, $\alpha=.73$; dimensão ED, explicou 11.3% da variância, $\alpha=.68$. Nas análises realizadas com a amostra do presente estudo, os índices de estrutura interna foram $\chi^2/gf=1.88$; $RMSEA=.05$ (IC 90% .030 – .067); $CFI=.99$; $TLI=.98$; valores de ω , $ED=.67$; $EP=.60$.

Escala de Perfeccionismo Almost Perfect Scale-Revised (APS-R; Soares et al., 2020). A APS-R é composta por 23 itens, e tem como objetivo avaliar três dimensões do perfeccionismo: Padrões (PA; Tendência pessoal ao estabelecimento de padrões de desempenho muito elevados), Ordem (Or; Tendência à organização e ao asseio), e Discrepância (Di; Julgamento individual e crítica excessiva com relação ao desempenho pessoal e da percepção de estar aquém do desempenho considerado ideal). A pesquisa de

Soares et al. (2020) mostrou que escala possui evidência de validade baseada na estrutura interna (modelo bifatorial) e estimativas de fidedignidade (valores de α e $\omega=.87$). Na presente pesquisa a APS-R deteve $\chi^2/df=4.56$; RMSEA=.10 (IC 90% .092 – .104); CFI=.92; TLI=.91; valores de ω , PA=.72, Or=.75, Di=.94.

Escala de Autoeficácia na Formação Superior (EAFS; Polydoro & Guerreiro-Casanova, 2010). A EAFS avalia as percepções dos estudantes universitários acerca das crenças de autoeficácia no período de formação. Ela é composta por 34 itens, distribuídos em cinco dimensões: Autoeficácia Acadêmica (AA; capacidade de aprender e aplicar novos conhecimentos); Autoeficácia na Regulação da Formação (RF; capacidade de autorregular as ações); Autoeficácia na Interação Social (IS; capacidade de relacionamento com colegas e professores); Autoeficácia de Gestão Acadêmica (GA; capacidade de envolver-se e cumprir prazos); e Autoeficácia em Ações Proativas (AP; capacidade de promover e aproveitar as oportunidades de formação). O instrumento possui estimativas de fidedignidade reportadas em Polydoro e Guerreiro-Casanova (2010), com um índice de consistência interna igual a .94, com variação de .80 a .81 nas dimensões.

Nas análises realizadas com a amostra do estudo, os índices de estrutura interna foram $\chi^2/df=.74$; RMSEA=.01 (IC 90% .001 – .001); CFI=1.00; TLI=1.00; valores de ω , AA=.91; RF=.90; IS=.85; GA=.85; AP=.89.

Procedimentos de coleta de dados e cuidados éticos

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade São Francisco (Parecer de aprovação nº 4.745.646). Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados foi realizada de forma remota assíncrona. O TCLE e os instrumentos foram inseridos no Formulários Google. O link da pesquisa foi divulgado nas redes sociais (Facebook e Instagram) e por meio de mensagens no aplicativo WhatsApp – formato de coleta bola de neve. O link ficou disponível por dois meses. O tempo médio de resposta foi de 25 minutos.

Procedimentos de análise de dados

Os dados foram analisados por meio dos softwares Statistical Package for Social Sciences (SPSS; V. 22.0), JASP (v.16.1; Goss-Sampson, 2022) e Mplus (versão 8.8; Muthén & Muthén, 2017). Análises descritivas foram utilizadas para verificar a média e desvio-padrão dos instrumentos, bem como para a caracterização amostral.

O teste de Shapiro-Wilk indicou desvio de normalidade dos dados amostrais ($p<.05$). As relações entre os fatores dos instrumentos foram analisadas por meio da análise de correlação rho de Spearman (ρ) – parâmetros de interpretação da magnitude das correlações: $\rho<.10$ =trivial; ρ entre .11 e .29=baixa; ρ entre .30 e .49=moderada; $\rho>.50$ =alta (Goss-Sampson, 2022). A identificação de significância estatística indica a presença de relações lineares, sendo esse um pressuposto para testar modelos de predição.

A estrutura interna dos instrumentos foi averiguada por meio da Análise Fatorial Confirmatória, com o estimador Diagonal Weighted Least Squares (DWLS) para dados não-normais. Consideraram nesta análise a razão de $\chi^2/df<.05$; o Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA) $<.10$ – intervalo de confiança (IC) de 90%, o Confirmatory Fit Index (CFI) e Tucker-Lewis Index (TLI) $\geq .90$ (Marôco, 2014). A consistência interna dos instrumentos foi verificada por meio do coeficiente ômega de McDonald – $\omega>.70$ (Dunn et al., 2014).

As análises de mediação foram efetuadas por meio da técnica de path analysis, tendo como variável de desfecho a procrastinação (VD). O Modelo 1 foi estruturado a partir dos fatores do perfeccionismo (variável independente [VI]) e a autoeficácia acadêmica (variável mediadora [Vmed]).

O Modelo 2 foi constituído pela autoeficácia acadêmica (VI) e o perfeccionismo (Vmed). Nas análises utilizou-se o estimador Maximum-Likelihood (ML). A comparação entre os modelos não aninhados foi feita pelo Critério de Informação de Akaike (AIC) e o Critério de Informação Bayesiano de Schwarz (BIC), que pressupõe melhor adequação ao modelo que apresentar um menor valor em ambos os critérios (Nunez-Antón & Zimmerman, 2000).

Tabela 1. Análises descritivas e correlações entre os instrumentos de perfeccionismo, autoeficácia e procrastinação acadêmica (N=376)

	M	DP	Perf_Pa	Perf_Or	Perf_Di	Proc_HCP	Proc_SCR	Proc_PPP	Proc_DI	Proc_ED	Proc_EP	AE_AA	AE_RF	AE_AP	AE_IS	AE_GA
Perf_Pa	5.57	0.92	-													
Perf_Or	5.51	1.06	0.43***	-												
Perf_Di	4.77	1.45	0.20***	-.09	-											
Proc_HCP	4.07	1.62	0.17***	0.41***	-.49***	-										
Proc_SCR	3.27	1.14	0.02	0.07	-.42***	0.48***	-									
Proc_PPP	2.78	1.33	-.11*	-.09	-.43***	0.31***	0.63***	-								
Proc_DI	3.41	1.41	-.13**	-.22***	0.09	-.37***	-.16**	-.05	-							
Proc_ED	2.95	0.91	-.28***	-.42***	0.34***	-.64***	-.26***	-.09	0.36***	-						
Proc_EP	2.95	0.83	-.10	-.29***	0.51***	-.74***	-.35***	-.27***	0.34***	0.69***	-					
AE_AA	7.81	1.64	0.35***	0.37***	-.43***	0.47***	0.28***	0.20***	-.19***	-.52***	-.53***	-				
AE_RF	7.60	1.64	0.35***	0.36***	-.38***	0.44***	0.21***	0.14**	-.12*	-.43***	-.44***	0.71***	-			
AE_AP	7.45	1.76	0.33***	0.30***	-.32***	0.37***	0.20***	0.15**	-.09	-.45***	-.42***	0.73***	0.80***	-		
AE_IS	7.85	1.60	0.20***	0.20***	-.38***	0.29***	0.16**	0.15**	-.05	-.38***	-.36***	0.61***	0.60***	0.72***	-	
AE_GA	8.09	1.64	0.33***	0.44***	-.35***	0.64***	0.26***	0.12*	-.33***	-.57***	-.60***	0.71***	0.67***	0.66***	0.51***	-

Nota. Perf_Pa=Perfeccionismo Padrões; Perf_Or=Perfeccionismo Ordem; Perf_Di=Perfeccionismo Discrepância; Proc_HCP=Procrastinação Habilidade em Cumprir Prazos; Proc_SCR=Procrastinação Satisfação com os Resultados; Proc_PPP=Preferência por Pressão; Proc_DI=Procrastinação Decisão Intencional; Proc_ED=Procrastinação no Estudo Diário; Proc_EP=Procrastinação Estudo de Provas; AE_AA=Autoeficácia Acadêmica; AE_RF=Autoeficácia na Regulação da Formação; AE_AP=Autoeficácia em Ações Proativas; AE_IS=Autoeficácia na Interação Social; AE_GA=Autoeficácia na Gestão Acadêmica.

Os grupos de estudantes ingressantes e intermediários foram formados por meio da análise de quartis – Grupo de ingressantes: primeiro e segundo semestre; Grupo intermediário: terceiro ao sexto semestre. A comparação de grupos foi efetuada por meio do teste t de Student, com a aplicação do método de reamostragem por bootstrap (2000 amostras) dado o desvio de normalidade dos dados. O efeito da significância estatística foi calculado pelo d de Cohen (d): $d < .49$ =pequeno; d entre $.50$ e $.79$ =médio; $d > .80$ =alto (Goss-Sampson, 2022).

Resultados

A Tabela 1 exibe as correlações entre a procrastinação, a autoeficácia acadêmica e o perfeccionismo. Dentre as correlações estatisticamente significativas entre o perfeccionismo e a procrastinação, a maior parte teve moderada magnitude (46.15%). As demais correlações variaram de baixa (38.46%) a trivial magnitude (7.69%). Por sua vez, a Tabela 1 indica que a grande maioria das correlações estatisticamente significativas entre a autoeficácia acadêmica e a procrastinação foram de baixa magnitude (46.43%), seguidas de coeficientes de correlação de moderada magnitude (35.71%).

Verificam-se também que 17.86% das correlações estatisticamente significativas foram de alta magnitude. Após verificar a existência de relações lineares entre os construtos, analisou-se o potencial da autoeficácia acadêmica como variável mediadora na relação preditiva entre o

perfeccionismo e a procrastinação (Modelo 1) – primeiro objetivo desta pesquisa. Conforme mostra a Tabela 2, ao comparar os efeitos preditivos total e direto entre o perfeccionismo e a procrastinação (valores de β), identificou-se tanto o efeito de mediação total como de mediação parcial da autoeficácia acadêmica. Observou-se, também, a elevação de todos os valores de variância explicada da procrastinação (R^2) no modelo mediado pela autoeficácia acadêmica em comparação ao modelo de predição total. Com a mediação da autoeficácia para interação social e gestão acadêmica na relação entre perfeccionismo e procrastinação, a variância explicada da procrastinação ligada a habilidade de cumprir prazos passou de 39%, considerando o efeito total sem mediação envolvendo somente os três tipos de perfeccionismo como variáveis independentes (padrões de desempenho elevados, organização e asseio e autocrítica excessiva sobre o próprio desempenho), para 57%, levando-se em conta o efeito mediado.

Na mediação da autoeficácia acadêmica e da autoeficácia para as interações sociais na relação entre perfeccionismo e a dimensão satisfação com os resultados da procrastinação ativa, o valor da variância explicada passou de 21% para 27%. A autoeficácia para gestão acadêmica mediou a relação entre perfeccionismo e a decisão intencional para procrastinar da procrastinação ativa, cuja variância explicada passou de 6% para 16%; e mediou a relação entre perfeccionismo e a procrastinação no estudo diário, que foi de 32% da sua variância explicada para 44%. Por último,

Tabela 2. Modelo 1: Efeitos de Predição Total e Direto entre o Perfeccionismo e a Procrastinação Mediada pela Autoeficácia Acadêmica)

Efeito Total: Proc_HCP			Efeito Direto: Proc_HCP Mediado pela Autoeficácia							
B	EP	R2	β	EP	R2	EI	EP	EM		
Perf_Pa	.17***	0.09	Perf_Pa	.09	0.08	.08**	0.03	0.47		
Perf_Or	.23***	0.08	0.39	Perf_Or	.15***	0.07	0.57	.11***	0.03	0.35
Perf_Di	-.51***	0.05	Perf_Di	-.39***	0.06	-.11***	0.03	0.24		
Efeito Total: Proc_SCR			Efeito Direto: Proc_SCR							
β	EP	R2	β	EP	R2	EI	EP	EM		
Perf_Pa	.14**	0.06	Perf_Pa	0.08	0.07	.05*	0.03	0.43		
Perf_Or	-.03	0.06	0.21	Perf_Or	-.07	0.06	0.27	.04	0.02	-
Perf_Di	-.48***	0.04	Perf_Di	-.42***	0.05	-.05	0.03	-		
Efeito Total: Proc_PPP			Efeito Direto: Proc_PPP							
β	EP	R2	β	EP	R2	EI	EP	EM		
Perf_Pa	.1	0.08	Perf_Pa	.07	0.09	.03	0.02	-		
Perf_Or	-.18***	0.07	0.22	Perf_Or	-.19***	0.08	0.23	.01	0.02	-
Perf_Di	-.48***	0.05	Perf_Di	-.44***	0.05	-.04	0.03	-		
Efeito Total: Proc_DI			Efeito Direto: Proc_DI							
β	EP	R2	β	EP	R2	EI	EP	EM		
Perf_Pa	-.08	0.09	Perf_Pa	-.06	0.10	-.01	0.03	-		
Perf_Or	-.17**	0.08	0.06	Perf_Or	-.12*	0.08	0.16	-.05*	0.02	0.29
Perf_Di	.11*	0.05	Perf_Di	.10	0.07	.01	0.04	-		
Efeito Total: Proc_ED			Efeito Direto: Proc_ED							
β	EP	R2	β	EP	R2	EI	EP	EM		
Perf_Pa	-.22***	0.05	Perf_Pa	-.11*	0.05	-.12***	0.03	0.50		
Perf_Or	-.29***	0.05	0.31	Perf_Or	-.06***	0.05	0.40	-.07**	0.02	0.79
Perf_Dii	.37***	0.03	Perf_Di	.35***	0.03	.14***	0.03	0.05		
Efeito Total: Proc_EP			Efeito Direto: Proc_EP							
β	EP	R2	β	EP	R2	EI	EP	EM		
Perf_Pa	-.13*	0.05	Perf_Pa	.01	0.05	-.14***	0.03	1.08		
Perf_Or	-.16**	0.05	0.32	Perf_Or	-.06	0.04	0.44	-.10***	0.03	0.62
Perf_Di	.53***	0.03	Perf_Di	.35***	0.03	.18***	0.03	0.34		
Relações Preditivas entre o Perfeccionismo (VI) e a Autoeficácia Acadêmica (Vmed)										
	AE_AA	AE_RF	AE_AP	AE_IS	AE_GA					
Perf_Pa - β (EP)	.38*** (.09)	.34*** (.08)	.40*** (.10)	.28*** (.09)	.31*** (.10)					
Perf_Or - β (EP)	.12* (.07)	.15** (.08)	.05 (.10)	.05 (.09)	.22*** (.09)					
Perf_Di - β (EP)	-.49*** (.04)	-.46*** (.05)	-.41*** (.06)	-.44*** (.05)	-.41*** (.05)					

Nota. EP=Erro Padrão; EI=Efeito Indireto; EM=Efeito Mediado; Perf_Pa=Perfeccionismo Padrões; Perf_Or=Perfeccionismo Ordem; Perf_Di=Perfeccionismo Discrepância; Proc_HCP=Procrastinação Habilidade em Cumprir Prazos; Proc_SCR=Procrastinação Satisfação com os Resultados; Proc_PPP=Preferência por Pressão; Proc_DI=Procrastinação Decisão Intencional; Proc_ED=Procrastinação no Estudo Diário; Proc_EP=Procrastinação Estudo de Provas. Valores obtidos no modelo de path analysis, considerando o efeito preditivo total do perfeccionismo (VI) para a procrastinação (VD): $\chi^2=0.001$; $gl=0$; $p<.001$; Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA)=.01 (Intervalo de Confiança [IC] 90% .00 – .00); Confirmatory Fit Index (CFI)=1.00; Tucker-Lewis Index (TLI)=1.00

Nota2. Valores obtidos no modelo de path analysis, considerando o efeito de mediação da autoeficácia acadêmica para a relação preditiva direta do perfeccionismo (VI) para a procrastinação (VD): $\chi^2=877.05$; $gl=10$; $p<.001$; RMSEA=.48 (IC 90% .456 – .510); CFI=.71; TLI=-1.58. Valores estatisticamente significativos destacados em negrito: *** $p<.001$; ** $p<.01$; * $p<.05$.

houve um aumento de variância explicada da procrastinação no estudo para provas de 32% para 44% quando mediado pela autoeficácia para gestão acadêmica e interação social.

A Tabela 2 e as Figuras 1-4 mostram, também, o tamanho do efeito mediado (EM) pela autoeficácia acadêmica. Ao considerar os efeitos indiretos (EI) do Modelo 1 que foram estatisticamente significativos, verificou-se a mediação total da autoeficácia acadêmica na relação preditiva da dimensão padrões do perfeccionismo para a dimensão habilidade em cumprir prazos da procrastinação ativa – proporção mediada (PM) de 47%, conforme consta na Tabela

2; Verificou-se também a mediação total da autoeficácia acadêmica na relação preditiva entre a dimensão padrões do perfeccionismo e a dimensão satisfação com os resultados da procrastinação ativa – PM de 43%, e na relação entre a dimensão padrões do perfeccionismo com a procrastinação nos estudos para provas – PM de 108%, sendo que todos os valores de β tiveram direção positiva, conforme observado na Figura 1. Também se verificou o efeito de mediação total da autoeficácia acadêmica no relacionamento preditivo da dimensão ordem do perfeccionismo com a procrastinação nos estudos para provas – PM de 62% (valor do β com direção negativa).

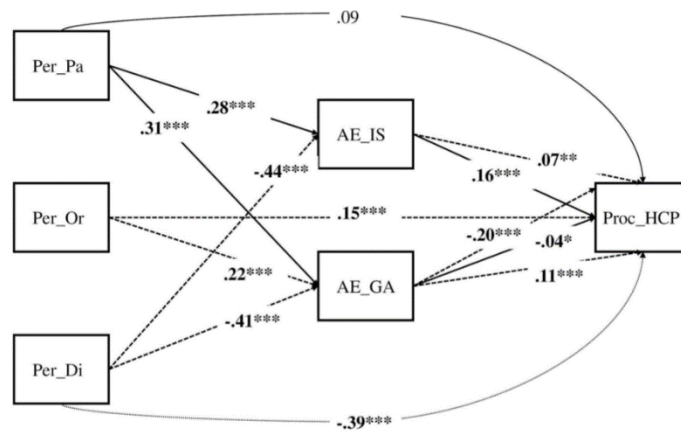


Figura 1. Autoeficácia na Gestão Acadêmica e Interação Social como mediadoras da relação entre Perfeccionismo e Procrastinação Habilidade de Cumprir Prazos (Modelo 1)

Nota. Essa ilustração apresenta as relações preditivas diretas dos fatores do perfeccionismo para a procrastinação mediada pela autoeficácia acadêmica (mediação total e parcial) que tiveram valores de efeito indireto estatisticamente significativos; Perf_Pa=Perfeccionismo Padrões; Perf_Or=Perfeccionismo Ordem; Perf_Di=Perfeccionismo Discrepância; Proc_HCP=Procrastinação Habilidade em Cumprir Prazos; AE_IS=Autoeficácia na Interação Social; AE_GA=Autoeficácia na Gestão Acadêmica; *** $p < .001$; ** $p < .01$; * $p < .05$.

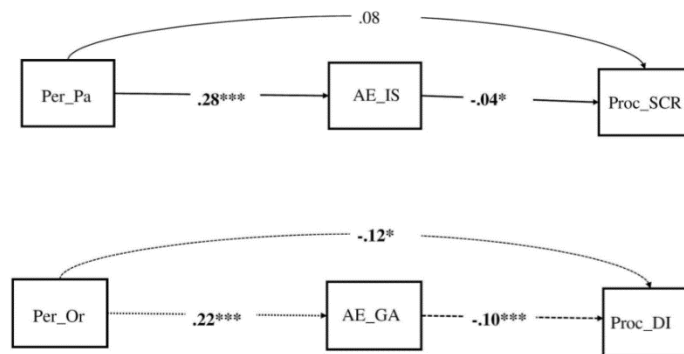


Figura 2. Autoeficácia como mediadora da relação entre Padrões Perfeccionistas e Procrastinação, e da relação entre a dimensão Ordem do Perfeccionismo com a Procrastinação (Modelo 1)

Nota. Essa ilustração apresenta as relações preditivas diretas dos fatores do perfeccionismo para a procrastinação mediada pela autoeficácia acadêmica (mediação total e parcial) que tiveram valores de efeito indireto estatisticamente significativos; Perf_Pa=Perfeccionismo Padrões; Perf_Or=Perfeccionismo Ordem; Proc_SCR = Procrastinação Satisfação com os Resultados; Proc_DI = Procrastinação Decisão Intencional; AE_IS=Autoeficácia na Interação Social; AE_GA=Autoeficácia na Gestão Acadêmica; *** $p < .001$; ** $p < .01$; * $p < .05$.

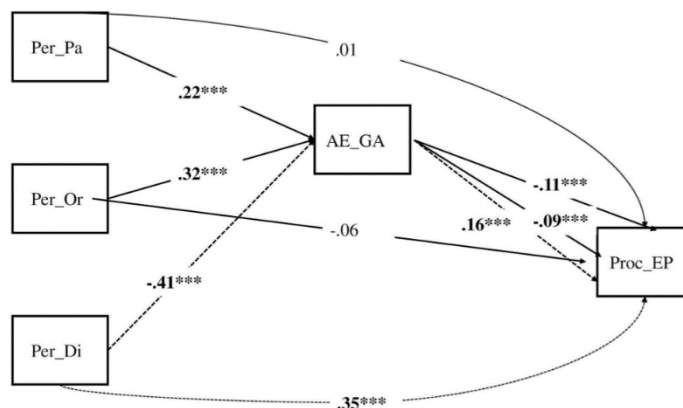


Figura 3. Autoeficácia na Gestão Acadêmica como mediadora do Perfeccionismo e a Procrastinação nos Estudos para as Provas (Modelo 1)

Nota. Essa ilustração apresenta as relações preditivas diretas dos fatores do perfeccionismo para a procrastinação mediada pela autoeficácia acadêmica (mediação total e parcial) que tiveram valores de efeito indireto estatisticamente significativos; Perf_Pa=Perfeccionismo Padrões; Perf_Or=Perfeccionismo Ordem; Perf_Di=Perfeccionismo Discrepância; Proc_SCR = Procrastinação Satisfação com os Resultados; Proc_EP=Procrastinação Estudos para as Provas; AE_GA=Autoeficácia na Gestão Acadêmica; *** $p < .001$; ** $p < .01$; * $p < .05$.

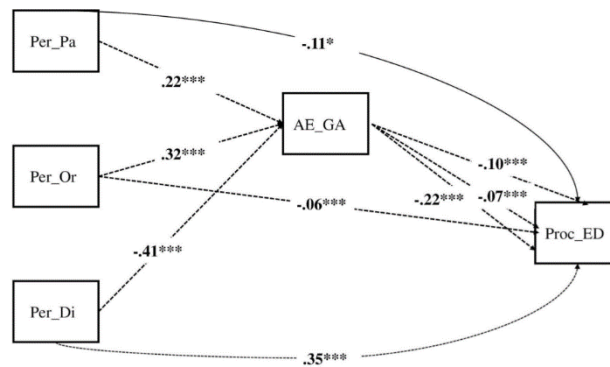


Figura 4. Autoeficácia na Gestão Acadêmica como mediadora do Perfeccionismo e a Procrastinação nos Estudos Diários (Modelo 1)

Nota. Essa ilustração apresenta as relações preditivas diretas dos fatores do perfeccionismo para a procrastinação mediada pela autoeficácia acadêmica (mediação total e parcial) que tiveram valores de efeito indireto estatisticamente significativos; Perf_Pa=Perfeccionismo Padrões; Perf_Or=Perfeccionismo Ordem; Perf_Di=Perfeccionismo Discrepância; Proc_ED = Procrastinação Estudos Diários; AE_GA=Autoeficácia na Gestão Acadêmica; *** $p < .001$; ** $p < .01$; * $p < .05$.

Tabela 3. Modelo 2: Efeitos de Predição Total e Direto entre a Autoeficácia Acadêmica e a Procrastinação com a Mediação do Perfeccionismo

Efeito Total: Proc_HCP				Efeito Direto: Proc_HCPP Mediado pelo Perfeccionismo						
	β	EP	R2	β	EP	R2	EI	EP	EM	
AE_AA	.05	0.08		AE_AA	-.07	0.06	-	-	-	
AE_RF	.22**	0.07		AE_RF	.09	0.06	.12***	0.03	0.59	
AE_AP	-.20*	0.08	0.41	AE_AP	-.10	0.07	-.10*	0.04	0.50	
AE_IS	-.08	0.07		AE_IS	-.16**	0.06	-	-	-	
AE_GA	.62***	0.06		AE_GA	.52***	0.06	.08**	0.03	0.16	
Efeito Total: Proc_SCR				Efeito Direto: Proc_SCR						
AE_AA	.28***	0.07		AE_AA	.18*	0.07	0.10***	0.04	0.36	
AE_RF	.01	0.06		AE_RF	-.08	0.06	0.09	-	-	
AE_AP	-.04	0.06	0.12	AE_AP	.03	0.06	-	-	-	
AE_IS	-.07	0.06		AE_IS	-.16*	0.05	-	-	-	
AE_GA	.16*	0.06		AE_GA	.15	0.07	0.02	0.03	-	
Efeito Total: Proc_PPP				Efeito Direto: Proc_PPP						
AE_AA	.23**	0.08		AE_AA	.14	0.08	0.09*	0.04	0.39	
AE_RF	.06	0.07		AE_RF	-.01	0.07	-	-	-	
AE_AP	-.05	0.08	0.06	AE_AP	.01	0.08	-	-	-	
AE_IS	.05	0.06		AE_IS	-.05	0.06	-	-	-	
AE_GA	-.04	0.06		AE_GA	-.01	0.06	-	-	-	
Efeito Total: Proc_DI				Efeito Direto: Proc_DI						
AE_AA	-.16	0.10		AE_AA	-.11	0.11	-	-	-	
AE_RF	.13	0.09		AE_RF	.18	0.09	-	-	-	
AE_AP	.10	0.09	0.10	AE_AP	.07	0.09	-	-	-	
AE_IS	.13	0.08		AE_IS	.13	0.08	-	-	-	
AE_GA	-.37***	0.07		AE_GA	-.31***	0.05	-.05*	0.02	0.16	
Efeito Total: Proc_ED				Efeito Direto: Proc_ED						
AE_AA	-.13	0.06		AE_AA	-.04	0.06	-	-	-	
AE_RF	.01	0.04		AE_RF	.10	0.04	-	-	-	
AE_AP	-.03	0.04	0.32	AE_AP	-.09	0.04	-	-	-	
AE_IS	-.03	0.04		AE_IS	-.01	0.04	-	-	-	
AE_GA	-.42***	0.04		AE_GA	-.32***	0.04	-.10***	0.03	0.23	
Efeito Total: Proc_EP				Efeito Direto: Proc_EP						
AE_AA	-.20*	0.05		AE_AA	-.12	0.05	-.09**	0.03	0.40	
AE_RF	-.08	0.04		AE_RF	.01	0.04	-	-	-	
AE_AP	.09	0.04	0.34	AE_AP	-.01	0.04	-	-	-	
AE_IS	-.01	0.04		AE_IS	.07	0.03	-	-	-	
AE_GA	-.42***	0.04		AE_GA	-.38***	0.03	-.04	0.03	-	
Relações Preditivas entre a Autoeficácia Acadêmica (VI) e o Perfeccionismo (Vmed)										
	Perf_PA	Perf_ORr	Perf_DI							
AE_AA - β (EP)	.15 (.07)	.10 (.07)	-.23** (.08)							
AE_RF - β (EP)	.02 (.05)	.19* (.05)	-.23*** (.06)							
AE_AP - β (EP)	.23* (.06)	-.15 (.06)	.24** (.08)							
AE_IS - β (EP)	-.15* (.04)	-.05 (.05)	-.24** (.07)							
AE_GA - β (EP)	.13 (.05)	.32*** (.05)	-.06 (.06)							

Nota. EP=Erro Padrão; EI=Efeito Indireto; EM=Efeito Mediado; Proc_HCP=Procrastinação Habilidade em Cumprir Prazos; Proc_SCR=Procrastinação Satisfação com os Resultados; Proc_PPP=Preferência por Pressão; Proc_DI=Procrastinação Decisão Intencional; Proc_ED=Procrastinação no Estudo Diário; Proc_EP=Procrastinação Estudo de Provas; AE_AA=Autoeficácia Acadêmica; AE_RF=Autoeficácia na Regulação da Formação; AE_AP=Autoeficácia em Ações Proativas; AE_IS=Autoeficácia na Interação Social; AE_GA=Autoeficácia na Gestão Acadêmica. Valores obtidos no modelo de path analysis, considerando o efeito preditivo total da autoeficácia acadêmica (VI) para a procrastinação (VD): $\chi^2 = .001$; $gl = 0$; $p < .001$; Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA) = .01 (Intervalo de Confiança [IC] 90% .00 - .00); Confirmatory Fit Index (CFI) = 1.00; Tucker-Lewis Index (TLI) = 1.00. Valores obtidos no modelo de path analysis, considerando o efeito de mediação do perfeccionismo para a relação preditiva direta da autoeficácia acadêmica (VI) para a procrastinação (VD): $\chi^2 = 128.45$; $gl = 3$; $p < .001$; RMSEA = .34 (IC 90% .287 - .386); CFI = .93; TLI = .95. Valores estatisticamente significativos destacados em negrito: *** $p < .001$; ** $p < .01$; * $p < .05$. Não foram apresentados os valores de efeito indireto e respectivo erro padrão e efeito mediado para os β que obtiveram $pta.05$ no modelo que avaliou o efeito preditivo total da autoeficácia acadêmica (VI) para a procrastinação (VD).

A mediação parcial da autoeficácia acadêmica foi averiguada na relação preditiva entre a dimensão ordem do perfeccionismo e a habilidade de cumprir prazos – proporção mediada (PM) de 35% (valor do β com direção negativa). O mesmo ocorreu na relação entre a dimensão ordem do perfeccionismo com a decisão intencional em procrastinar da procrastinação ativa – PM de 29% (valor do β com direção negativa), na relação com a procrastinação nos estudos diários – PM de 79% (valor do β com direção negativa), e na relação com a procrastinação no estudo para provas – PM de 34%.

A mediação parcial da autoeficácia acadêmica também foi averiguada na relação entre a dimensão padrões do perfeccionismo e a procrastinação nos estudos diários (VD) – PM de 50% (valor do β com direção negativa); na relação entre a dimensão discrepância do perfeccionismo com a dimensão habilidade em cumprir prazos da procrastinação ativa – PM de 24% (valor do β com direção negativa), e na relação entre a dimensão discrepância do perfeccionismo e a procrastinação nos estudos diários – PM de 5% (valor do β com direção positiva). Além disso, a autoeficácia acadêmica mediou parcialmente a relação entre a dimensão discrepância do perfeccionismo e a dimensão decisão intencional em procrastinar da procrastinação ativa – efeito indireto não obteve significância estatística ($p=.76$).

O segundo objetivo específico deste estudo foi investigar o potencial mediador do perfeccionismo na relação preditiva direta da autoeficácia acadêmica para a procrastinação – Modelo 2. A Tabela 3 mostra que se identificou a mediação parcial e total do perfeccionismo (Vmed), tendo em vista as alterações nos β quando comparado com o efeito preditivo total da autoeficácia acadêmica (VI) para a procrastinação (VD) para alguns dos fatores dos instrumentos aplicados na pesquisa.

O modelo de mediação apresentou uma elevação da contribuição explicativa (R^2) da autoeficácia acadêmica (VI) somente nas dimensões da procrastinação ativa. Especificamente, na relação entre autoeficácia acadêmica e a dimensão satisfação com os resultados – R^2 passou de 12% para 18% de variância explicada; na relação entre autoeficácia acadêmica e a dimensão preferência por pressão – de 6% para 23%; e na relação entre autoeficácia

acadêmica e a dimensão decisão intencional – de 10% para 54%. FIG 2.

Conforme exposto na Tabela 3 e nas Figuras 5 a 7a, destacam-se primeiramente os resultados de mediação total obtida no Modelo 2. As relações preditivas diretas da autoeficácia na regulação da formação e autoeficácia nas ações proativas para a dimensão habilidade de cumprir prazos da procrastinação ativa, sendo mediadas, respectivamente, pelas dimensões ordem do perfeccionismo e dimensão discrepância do perfeccionismo – proporção do efeito mediado (EM) de 59%, com valores de β com direções positivas; e pela dimensão discrepância do perfeccionismo – PM de 50% (valor do β com direção negativa) – vide Figura 5. A autoeficácia na gestão acadêmica teve a associação preditiva direta na dimensão satisfação com os resultados da procrastinação ativa mediada pela dimensão discrepância do perfeccionismo, contudo o valor do efeito indireto não obteve significância estatística ($p=.6$). Por sua vez, o efeito preditivo direto da autoeficácia acadêmica para a dimensão preferência por pressão da procrastinação ativa foi mediada pela dimensão discrepância do perfeccionismo – EM de 39% (valor do β com direção positiva).

Ainda na Tabela 3, a incidência da mediação parcial das dimensões do perfeccionismo foi identificada na relação preditiva direta entre a autoeficácia na gestão acadêmica para a dimensão habilidade em cumprir prazos da procrastinação ativa, mediada pela dimensão ordem do perfeccionismo – Efeito mediado (EM) de 16% (valor do β com direção positiva); na relação entre autoeficácia na gestão acadêmica e a dimensão decisão intencional da procrastinação ativa, e na relação obtida entre autoeficácia na gestão acadêmica e a procrastinação nos estudos diários, ambos mediados pela dimensão ordem do perfeccionismo, com EM de 16% e 23%, respectivamente e valores de β com direção negativa.

A autoeficácia na gestão acadêmica também apresentou relação preditiva direta com a procrastinação nos estudos para as provas, mas o efeito indireto não teve significância estatística ($p=.2$). A relação entre a autoeficácia acadêmica e a dimensão satisfação com os resultados da procrastinação ativa foi parcialmente mediada pela

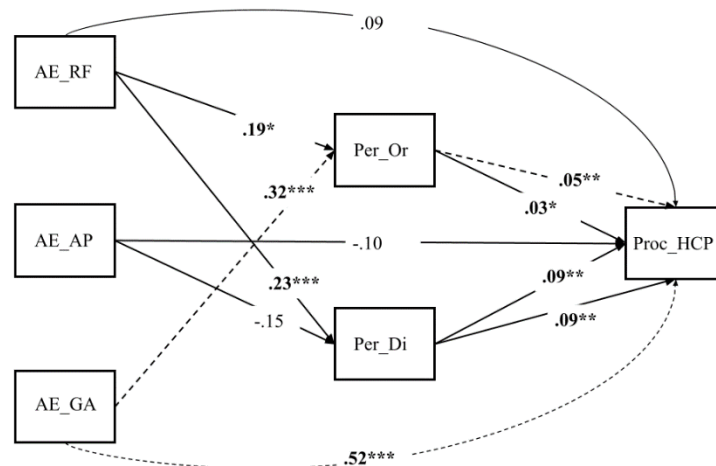


Figura 5. Dimensão Ordem e Discrepância do Perfeccionismo como mediadores da relação entre Autoeficácia e Procrastinação Habilidade de Cumprir Prazos (Modelo 2)

Nota. A figura ilustra as relações preditivas diretas dos fatores da autoeficácia para a procrastinação mediada pelo perfeccionismo (mediação total e parcial), cujos resultados foram estatisticamente significativos considerando o efeito indireto; Per_Or = Perfeccionismo Ordem; Per_Di = Perfeccionismo Discrepância; Proc_HCP = Procrastinação Habilidade em Cumprir Prazos; AE_RF = Autoeficácia na Regulação da Formação; AE_AP = Autoeficácia em Ações Proativas; AE_GA = Autoeficácia na Gestão Acadêmica; *** $p < 0,001$; ** $p < 0,01$; * $p < 0,05$.

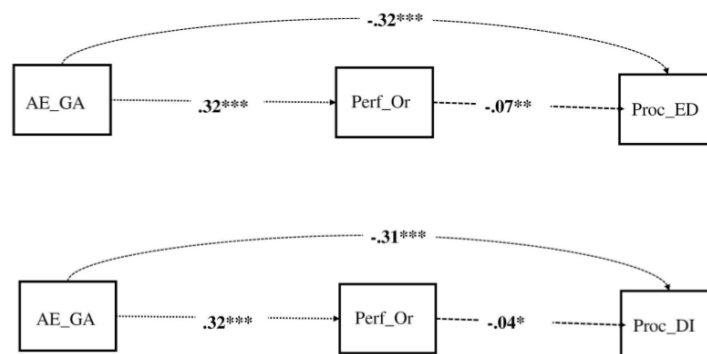


Figura 6. Dimensão Ordem do Perfeccionismo como mediador da relação entre Autoeficácia na Gestão Acadêmica e Procrastinação (Modelo 2)

Nota. A figura ilustra as relações preditivas diretas dos fatores da autoeficácia para a procrastinação mediada pelo perfeccionismo (mediação total e parcial), cujos resultados foram estatisticamente significativos considerando o efeito indireto; Perf_Or = Perfeccionismo Ordem; Perf_Di = Perfeccionismo Discrepância; Proc_ED = Procrastinação Estudos Diários; Proc_DI = Procrastinação Decisão Intencional; AE_GA = Autoeficácia na Gestão Acadêmica; *** $p < 0,001$; ** $p < 0,01$; * $p < 0,05$.

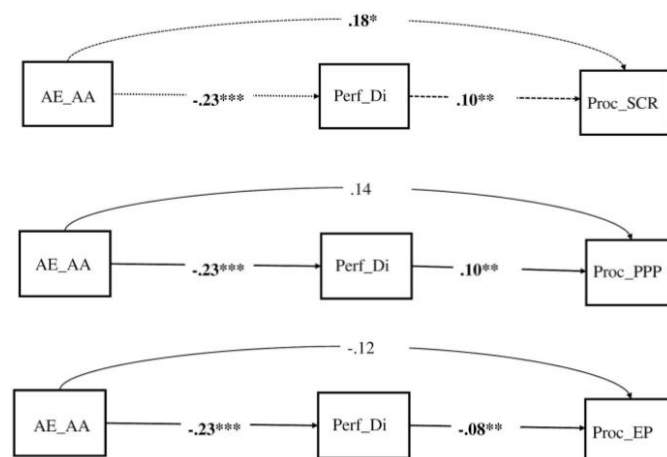


Figura 7. Dimensão Discrepância do Perfeccionismo como mediador da relação entre Autoeficácia Acadêmica e Procrastinação (Modelo 2)

Nota. A figura ilustra as relações preditivas diretas dos fatores da autoeficácia para a procrastinação mediada pelo perfeccionismo (mediação total e parcial), cujos resultados foram estatisticamente significativos considerando o efeito indireto; Perf_Di=Perfeccionismo Discrepância; Proc_SCR=Procrastinação Satisfação com os Resultados; Proc_PPP=Procrastinação Preferência por Pressão; Proc_EP=Procrastinação Estudo de Provas; AE_AA=Autoeficácia Acadêmica; *** $p < .001$; ** $p < .01$; * $p < .05$.

Tabela 4. Comparação de grupos de alunos ingressantes e intermediários em perfeccionismo, autoeficácia acadêmica e procrastinação

Perfeccionismo							
	t	Grupos	M	DP	IC 95% Inf	IC 95% Sup	d
Perf_Pa	-2.809**	Ingressante	5.35	1.01	-.52	-.08	.32
		Intermediário	5.65	.87			
Perf_Or	-1.434	Ingressante	5.37	1.07	-.43	.71	.17
		Intermediário	5.55	1.05			
Perf_Di	-2.553*	Ingressante	4.45	1.59	-.77	-.06	.29
		Intermediário	4.88	1.38			
Autoeficácia Acadêmica							
	t	Grupos	M	DP	IC 95% Inf	IC 95% Sup	d
AE_AA	1.425	Ingressante	7.97	1.21	-.09	.52	.17
		Intermediário	7.75	1.43			
AE_RF	1.453	Ingressante	7.81	1.51	-.06	.63	.18
		Intermediário	7.53	1.68			
AE_AP	.225	Ingressante	7.50	1.66	-.36	.45	.03
		Intermediário	7.45	1.79			
AE_IS	.108	Ingressante	7.86	1.61	-.34	.39	.01
		Intermediário	7.84	1.60			
AE_GA	1.614	Ingressante	8.31	1.46	-.04	.65	0.20
		Intermediário	8.00	1.69			
Procrastinação							
	t	Grupos	M	DP	IC 95% Inf	IC 95% Sup	d
Proc_HCP	2.044*	Ingressante	4.35	1.62	.02	0.75	0.24
		Intermediário	3.96	1.61			
Proc_SCR	2.116*	Ingressante	3.47	1.17	.01	0.55	0.24
		Intermediário	3.19	1.12			
Proc_PPP	.423	Ingressante	2.83	1.34	-.21	0.35	0.05
		Intermediário	2.76	1.33			
Proc_DI	.484	Ingressante	3.46	1.48	-.26	0.42	0.06
		Intermediário	3.38	1.39			
Proc_ED	-.248	Ingressante	2.93	0.96	-.23	0.18	0.02
		Intermediário	2.95	0.89			
Proc_EP	-1.505	Ingressante	2.85	0.90	-.35	0.05	0.16
		Intermediário	2.99	0.80			

Nota.. EP=Erro Padrão; EI=Efeito Indireto; EM=Efeito Mediado; Proc_HCP=Procrastinação Habilidade em Cumprir Prazos; Proc_SCR=Procrastinação Satisfação com os Resultados; Proc_PPP=Preferência por Pressão; Proc_DI=Procrastinação Decisão Intencional; Proc_ED=Procrastinação no Estudo Diário; Proc_EP=Procrastinação Estudo de Provas; AE_AA=Autoeficácia Acadêmica; AE_RF=Autoeficácia na Regulação da Formação; AE_AP=Autoeficácia em Ações Proativas; AE_IS=Autoeficácia na Interação Social; AE_GA=Autoeficácia na Gestão Acadêmica. Comparações estatisticamente significativas ** $p < .01$; * $p < .05$. Ingressantes, N=99; Grupo Intermediário, N=277. Intervalos de Confiança Inferior e Superior (95%) gerados pelo método de reamostragem por bootstrap (2000 amostras).

dimensão discrepância do perfeccionismo, com EM de 36%, e valor de β com direção positiva.

Na sequência comparou-se a adequação do Modelo 1 com o Modelo 2. O Modelo 1 obteve o valor de AIC=12.067.316 e BIC=12.459.206 e o Modelo 2, AIC=8.940.578 e BIC=9.316.792. À vista disso, os valores de AIC e BIC do Modelo 2 foram inferiores aos do Modelo 1, indicativo de que o segundo modelo, é o mais adequado para explicar a procrastinação (VD) a partir da relação mediada do perfeccionismo (Vmed) pela autoeficácia acadêmica (VI), considerando os instrumentos de medida e a amostra utilizada nesta pesquisa.

Por conseguinte, em atendimento ao terceiro objetivo específico desta pesquisa, a Tabela 4

apresenta a comparação das médias dos grupos de estudantes ingressantes e intermediários em perfeccionismo, autoeficácia e procrastinação acadêmica. Observa-se que, dentre os valores do teste t de Student que apresentaram significância estatística, os estudantes do grupo intermediário (terceiro ao sexto semestre) tiveram maiores médias para a dimensão padrões do perfeccionismo e a dimensão discrepância do perfeccionismo. Na procrastinação verificou-se significância estatística nas comparações envolvendo a dimensão habilidade em cumprir prazos da procrastinação ativa e a dimensão satisfação com os resultados da procrastinação ativa, em que os estudantes do grupo ingressante (primeiro e segundo semestres)

obtiveram maiores médias. O *d* de Cohen demonstrou um efeito pequeno para as comparações supracitadas. Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas para os demais valores de *t* de Student, o que inclui todos os fatores da autoeficácia acadêmica.

Discussão

O primeiro objetivo do estudo foi analisar as relações preditivas do perfeccionismo para a procrastinação mediada pela autoeficácia acadêmica (Modelo 1). Nos resultados, as dimensões padrões e ordem tenderam a aumentar os níveis de autoeficácia, que por sua vez, contribuíram para a habilidade de cumprir prazos da procrastinação ativa, e na diminuição da procrastinação nos estudos para as provas. Por sua vez, a dimensão discrepância do perfeccionismo tendeu a diminuir os níveis de autoeficácia, e isso contribuiu para uma maior tendência em decidir procrastinar intencionalmente para fazer as tarefas próximas ao prazo, e a procrastinar nos estudos para as provas. Esses resultados indicam que a autoeficácia possui um papel motivador crucial na relação entre as dimensões do perfeccionismo e comportamentos associados à procrastinação, de modo que a confiança na própria capacidade de aprender e ter um desempenho eficaz (Bandura, 1997), está associado a diminuição na evitação irracional de tarefas, característica da procrastinação, e influenciando de modo positivo a habilidade de executar tarefas em um curto período de tempo, característico da procrastinação ativa.

Além disso, hipotetiza-se que a percepção de estar continuamente aquém dos resultados almejados, característico da dimensão discrepância do perfeccionismo (Soares et al., 2020), pode influenciar o surgimento de emoções sobre si mesmo e a tarefa, e com isso, impactar negativamente na percepção de autoeficácia. Segundo Bandura e Cernove (1986), quando as pessoas possuem um desempenho aquém do esperado, aqueles que duvidam de si mesmos tendem a ser facilmente desencorajados a continuar se engajando na tarefa. Isso vai de encontro com resultado obtido no presente estudo, de modo que os estudantes tenderam a procrastinar passivamente com menores níveis de autoeficácia.

Resultados similares foram encontrados em Seo (2008) e Xie et al. (2018).

Contudo, ressalta-se que até o momento não foram encontrados estudos que tenham investigado especificamente essas relações no contexto da procrastinação ativa. Um achado significativo dos resultados foi a associação identificada entre a dimensão discrepância do perfeccionismo com uma das dimensões da procrastinação ativa. Essa dimensão do perfeccionismo é comumente associada a desfechos negativos (Smith et al., 2017), e é caracterizada pela autocritica excessiva, e pela frustração e insatisfação quando os indivíduos não conseguem atingir os seus altos padrões pessoais (Soares et al., 2020). Essa associação suscita indagações quanto à natureza adaptativa da procrastinação ativa, conforme proposto por Chu e Choi (2005), bem como sobre a necessidade de considerar outros elementos na avaliação desse tipo de adiamento, a fim de discernir se o atraso é verdadeiramente vantajoso ou prejudicial, como observado por Haghbin (2015).

Identificou-se, ainda, a interferência do perfeccionismo na procrastinação ativa e passiva apesar da mediação da autoeficácia acadêmica. De maneira semelhante a pesquisas anteriores, no presente estudo, as dimensões padrões e ordem estavam associadas a resultados mais positivos, incluindo a redução da preferência por ambos os tipos de procrastinação, tanto a mais passiva, relacionada aos estudos diários e provas, quanto a mais intencional, ligada à preferência por trabalhar sob pressão característico da procrastinação ativa. Por sua vez, a dimensão discrepância estava associada a resultados mais negativos, como a procrastinação passiva, apesar da presença da autoeficácia (Hicks & Meng Yao Wu, 2015; Kurtovic et al., 2019; Stoeber & Otto, 2006).

O segundo objetivo deste estudo consistiu em investigar a relação entre a autoeficácia acadêmica e a procrastinação, com o perfeccionismo atuando como mediador (Modelo 2). Verificou-se que o perfeccionismo exerce uma mediação total nas relações entre a autoeficácia na regulação da formação e a capacidade de cumprir prazos, assim como entre a autoeficácia acadêmica e a preferência por pressão da procrastinação ativa. Esse resultado está de acordo com Bandura (2004), ao indicar que a autoeficácia pode afetar o

comportamento de modo direto ou mediado por outros determinantes, nesse caso, pelo perfeccionismo, que envolve formas específicas de interações consigo mesmo e com os outros (Hewitt et al., 2017), e impacta significativamente na autopercepção da eficácia do indivíduo ao realizar tarefas específicas (Stoeber et al., 2008). Neste estudo, a dimensão de ordem e discrepância desempenhou um papel crucial ao mediar completamente a relação entre autoeficácia e a habilidade de cumprir prazos na procrastinação ativa, com a dimensão ordem tendo uma direção positiva, e dimensão discrepância, uma direção negativa.

Os resultados no modelo 2 também indicam que o desejo de organização, estrutura e precisão, característicos do perfeccionismo, contribui positivamente para a habilidade de cumprir tarefas em um curto período de tempo, presente na procrastinação ativa. No entanto, níveis elevados de autocrítica associados ao perfeccionismo podem resultar em pressão excessiva e prejudicar a capacidade de cumprir prazos. Isso ocorre porque a autocrítica excessiva pode comprometer a capacidade de cumprir prazos, especificamente, cumprir tarefas próximas ao prazo final, devido à sobrecarga emocional e ao medo de ser julgado (Kurtovic et al., 2019). Por seu turno, a dimensão ordem do perfeccionismo contribui para a habilidade de cumprir prazos devido à sua ênfase na organização, autodisciplina e senso de responsabilidade (Burnam et al., 2014; Steel, 2010).

Além disso, constatou-se que a dimensão discrepância do perfeccionismo desempenha um papel mediador na relação entre a autoeficácia acadêmica e a preferência por pressão da procrastinação ativa. À medida que o prazo de uma tarefa se aproxima, é comum surgir uma pressão crescente para concluí-la, gerando um senso de urgência e maior dedicação para alcançar esse objetivo, o que temporariamente interrompe o ciclo da procrastinação (Steel, 2010). No entanto, os perfeccionistas, ao enfrentarem a demanda dos altos padrões que estabelecem, podem sentir-se paralisados diante da discrepância entre esses padrões e sua capacidade atual. Para evitar confrontar essa discrepância entre seus padrões pessoais e a realidade, os perfeccionistas podem recorrer à procrastinação e à pressão do prazo final.

Essa abordagem direciona o foco exclusivamente para a conclusão da atividade dentro do tempo estipulado, em vez de se preocupar com o quanto a atividade pode estar aquém de seus altos padrões. Essa dinâmica está associada à relação positiva entre o medo do fracasso e a procrastinação (Zarrin et al., 2020). Esses resultados contribuem de forma significativa para a literatura, pois, embora estudos anteriores, como o de Kurtovic et al. (2019), tenham indicado a influência do perfeccionismo na relação entre autoeficácia e procrastinação, até o momento não foram encontradas pesquisas que apontassem o perfeccionismo como mediador dessa relação na procrastinação ativa.

No entanto, a autoeficácia permaneceu como um preditor tanto da procrastinação ativa quanto da passiva, mesmo com a mediação do perfeccionismo. Foi identificado que a crença de capacidade de gerenciar efetivamente as tarefas acadêmicas, juntamente com a orientação à ordem e organização do perfeccionismo contribuem positivamente na habilidade de cumprir prazos na procrastinação ativa. Como também, foi visto que alunos com essas características têm uma menor propensão em deixar propositalmente tarefas para serem feitas próximas ao prazo, característico da procrastinação ativa, e a procrastinar nos estudos diários, característico da procrastinação passiva. Isso pode ocorrer devido esses alunos confiarem em suas habilidades de planejamento e preferirem concluir as tarefas de forma antecipada e estruturada (Burnam et al., 2014; Seo, 2008), e dessa maneira, ficando menos propensos a comportamentos procrastinação, seja de maneira ativa ou passiva. Esse resultado contrasta com pesquisas anteriores que indicam que a autoeficácia desempenha um papel importante na diferenciação entre os tipos de procrastinação. Em geral, a autoeficácia tende a se relacionar de forma positiva com a procrastinação ativa e de forma negativa com a procrastinação passiva (Chowdhury & Pychyl, 2018; Chu & Choi, 2005).

Ao comparar os dois modelos de mediação que foram testados nesta pesquisa, o segundo modelo mostrou-se mais adequado para explicar a procrastinação acadêmica, tendo o perfeccionismo como mediador entre autoeficácia e procrastinação. Isso vai de encontro com Bandura (2004), que aponta que a autoeficácia afeta o comportamento de modo direto, ou mediado por

outros determinantes. A partir dos resultados obtidos, foi possível ver que o perfeccionismo pode interferir tanto positivamente, estimulando o cumprimento de prazos e a realização de atividades em dia, como negativamente, levando à decisão intencional de procrastinar e à preferência por pressão, deixando intencionalmente a realização de atividades próximas ao prazo final. Esse resultado ressalta a importância de encontrar um equilíbrio entre a busca por ordem e organização, juntamente com a flexibilidade e a aceitação da imperfeição. Essa abordagem é crucial para evitar que o perfeccionismo se torne prejudicial à saúde mental e ao desempenho geral (Ong et al., 2021; Smith et al., 2017). Além disso, o resultado aponta para a importância de estudar a relação entre perfeccionismo e procrastinação, além da pesquisa de Kurtovic et al. (2019) que também abordou essa questão.

O último objetivo deste estudo foi averiguar as possíveis diferenças no perfeccionismo, autoeficácia acadêmica e procrastinação em razão do momento do curso, considerando os estudantes ingressantes e intermediários. Nas comparações entre alunos ingressantes e intermediários, os ingressantes tiveram médias superiores na habilidade de cumprir prazos e satisfação com os resultados, e os intermediários tiveram médias superiores na dimensão padrões e discrepância. Uma possível hipótese para esse resultado, é que as novas experiências acadêmicas e profissionais que os alunos intermediários tiveram acesso ao longo do curso, bem como, as novas exigências que podem surgir nesse contexto, interferiu no aumento de seus padrões pessoais, e também a sua autocrítica em relação ao próprio desempenho, tendo em vista que o perfeccionismo é impactado pelas expectativas e exigências sociais para o seu desenvolvimento, manutenção e expressão (Hewitt et al., 2017). Os resultados obtidos com os alunos ingressantes foram distintos da pesquisa de Soares (2019), no qual indicou que o aluno estar nos anos iniciais ou finais do curso não contribuiu na variância explicada da habilidade de cumprir prazos e satisfação com os resultados. Todavia, o tamanho do efeito obtido nas comparações de grupos foi pequeno, sendo recomendado a realização de pesquisas futuras com amostras maiores.

Em suma, no presente estudo foi possível identificar a interferência do perfeccionismo e da autoeficácia acadêmica para a procrastinação ativa e passiva. Nas análises de mediação, apesar de a autoeficácia mediar a relação entre perfeccionismo e procrastinação (Modelo 1), o modelo em que o perfeccionismo mediava as relações entre autoeficácia e procrastinação demonstrou ser o mais plausível (Modelo 2). Além disso, os alunos ingressantes e intermediários se diferenciavam significativamente nas médias do perfeccionismo e procrastinação ativa.

Esses resultados contribuem para a pesquisa sobre a procrastinação, destacando a importância do perfeccionismo e da autoeficácia acadêmica na variabilidade da procrastinação ativa e passiva. Relativamente às limitações desta pesquisa destaca-se o desenho transversal e correlacional e a amostra predominantemente feminina. Portanto, recomenda-se que pesquisas futuras utilizem amostras mais representativas e explorem modelos de mediação em diferentes desenhos, como estudos longitudinais que acompanhem os alunos ao longo de sua trajetória acadêmica. Além disso, estudar amostras de alunos perfeccionistas com características específicas, como níveis altos de ansiedade, na relação entre autoeficácia e procrastinação. Esses achados podem subsidiar intervenções em psicologia clínica e escolar para tratar queixas de procrastinação, bem como auxiliar no desenvolvimento de projetos de prevenção da procrastinação no ambiente acadêmico.

Referências

- Bandura, A. (1997). Self-efficacy: The exercise of control. W H Freeman/Times Books/ Henry Holt & Co.
- Bandura, A. (1991). Self-regulation of motivation through anticipatory and self-reactive mechanisms. In R. A. Dienstbier (Ed.), Nebraska Symposium on Motivation, 1990: Perspectives on motivation (pp. 69–164). University of Nebraska Press.
- Bandura, A. (2004). Health Promotion by Social Cognitive Means. *Health Education & Behavior*, 31(2), 143–164.
<https://doi.org/10.1177/1090198104263660>

- Bandura, A., & Cervone, D. (1986). Differential engagement of self-reactive influences in cognitive motivation. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 38, 92-113. [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(86\)90028-2](https://doi.org/10.1016/0749-5978(86)90028-2)
- Burnam, A., Komarraju, M., Hamel, R., Nadler, D. R. (2014). Do adaptive perfectionism and self-determined motivation reduce academic procrastination?. *Learning and Individual Differences*, 36, 165-172. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2014.10.009>
- Choi, J. N., & Moran, S. V. (2009). Why not procrastinate? Development and validation of a new active procrastination scale. *The journal of social psychology*, 149(2), 195-211. <https://doi.org/10.3200/SOCP.149.2.195-212>
- Chowdhury, S. F., & Pychyl, T. A. (2018). A critique of the construct validity of active procrastination. *Personality and Individual Differences*, 120, 7-12. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.08.016>
- Chu, A. H. C., & Choi, J. N. (2005) Rethinking Procrastination: Positive Effects of “Active” Procrastination Behavior on Attitudes and Performance. *The Journal of Social Psychology*, 145(3), 245-64. <https://doi.org/10.3200/SOCP.145.3.245-264>
- Coutinho, M. V. C., Menon, A., Ahmed, R. H., & Fredricks-Lowman, I. (2022). The association of perfectionism and active procrastination in college students. *Social Behavior and Personality: An International Journal*, 50(3), 82-89. <https://doi.org/10.2224/sbp.10611>
- Dancey, C. P. & Reedy, J. (2006). Estatística sem matemática para a psicologia. Artmed.
- Dunn, T. J., Baguley, T., & Brunsden, V. (2014). From alpha to omega: A practical solution to the pervasive problem of internal consistency estimation. *British Journal of Psychology*, 105(3), 399-412. <https://doi.org/10.1111/bjop.12046>
- Flett, A. L., Haghbin, M., & Pychyl, T. A. (2016). Procrastination and Depression from a Cognitive Perspective: An Exploration of the Associations Among Procrastinatory Automatic Thoughts, Rumination, and Mindfulness. *Journal of Rational - Emotive and Cognitive - Behavior Therapy*, 34(3), 169-186. <https://doi.org/10.1007/s10942-016-0235-1>
- Gagnon, J., Dionne, F., & Pychyl, T. A. (2016). Committed action: An initial study on its association to procrastination in academic settings. *Journal of Contextual Behavioral Science*, 5(2), 97-102. <https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2016.04.002>
- Gaudreau, P., Schellenberg, B. J. I., Gareau, A., Kljajic, K., & Manoni-Millar, S. (2022). Because excellencism is more than good enough: On the need to distinguish the pursuit of excellence from the pursuit of perfection. *Journal of Personality and Social Psychology: Personality and Individual Differences*, 122(6), 1117-1145. <https://doi.org/10.1037/pspp0000411>
- Goss-Sampson, M. A. (2022). Statistical Analysis in JASP .16.1: A Guide for Students. <https://jasp-stats.org/jasp-materials/>
- Gouveia, V. V., Pessoa, V. S. P., Coutinho, M. L., Barros, I. C. S., & Fonseca, A. A. (2014). Escala de Procrastinação Ativa: evidências de validade fatorial e consistência interna. *Psico-USF*, 19(2), 345-354. <https://doi.org/10.1590/1413-82712014019002008>
- Haghbin, M. (2015). Conceptualization operationalization of delay: Development and validation of the multifaceted measure of academic procrastination and the delay questionnaire. [Doctoral Thesis, Carleton University]. Institutional Repository Carleton University. <https://repository.library.carleton.ca/concern/etds/pz50gw96r>
- Hewitt, P. L., Flett, G. L., & Mikail, S. F. (2017). Perfectionism: A relational approach to conceptualization, assessment and treatment. The Guilford Press
- Hicks, R. E., & Meng Yao Wu, F. (2015). Psychological capital as mediator between adaptive perfectionism and academic procrastination. *GSTF Journal of Psychology (JPpsych)*, 2(6), 34-40. <https://doi.org/10.7603/s40790-015-0006-y>
- Jamil, L., Ashouri, A., Zamirinejad, S., & Mahaki, B. (2021). Investigating the structural model of procrastination based on transdiagnostic factors. *Medical Journal of the Islamic Republic of Iran*, 35(120), 1-7.

- <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8683834/>
- Katz, I., Eilott, K. & Nevo, N. (2014). “I’ll do it later”: Type of motivation, self-efficacy and homework procrastination. *Motivation and Emotion*, 38, 111–119.
<https://doi.org/10.1007/s11031-013-9366-1>
- Kim, K. R., & Seo, E. H. (2015). The relationship between procrastination and academic performance: A meta-analysis. *Personality and Individual Differences*, 82, 26–33.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.02.038>
- Kim, S., Fernandez, S., & Terrier, L. (2017). Procrastination, personality traits, and academic performance: When active and passive procrastination tell a different story. *Personality and Individual Differences*, 108, 154-157.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.12.021>
- Kurtovic, A., Vrdoljak, G., & Idzanovic, A. (2019). Predicting procrastination: the role of academic achievement self-efficacy and perfectionism. *International Journal of Educational Psychology*, 8(1), 1-26.
<https://doi.org/10.17583/ijep.2019.2993>
- Marôco, J. (2014). Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações. ReportNumber.
- Muthén, L. K., & Muthén, B. O. (1998-2017). Mplus user’s guide. (8th ed.). Los Angeles, CA: Muthén & Muthén.
- Núñez-Antón, V., & Zimmerman, D. L. (2000). Modeling nonstationary longitudinal data. *Biometrics*, 56(3), 699-705.
<https://doi.org/10.1111/j.0006-341X.2000.00699.x>
- Ong, C. W., Lee, E. B., Petersen, J. M., Levin, M. E., Twohig, M. P. (2021). Is perfectionism always unhealthy? Examining the moderating effects of psychological flexibility and self-compassion. *Journal of clinical psychology*, 77(11), 2576-2591.
<https://doi.org/10.1002/jclp.23187>
- Ornelas, L. H. B., Díaz-Leal, A. C., Contreras, M. O., Fernández, F. M., & Pinto, N. S. (2018). La autoeficacia en el cuidado de la salud en la predicción de la satisfacción con la vida. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica RIDEP*, 52(3), 53-65.
<https://doi.org/10.21865/RIDEP52.3.05>
- Polydoro, S. A. J., & Guerreiro-Casanova, D. C. (2010). Escala de Auto-eficácia na formação superior: construção e estudo de validação. *Avaliação Psicológica*, 9(2), 267-278.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000200011&lng=pt&tlng=pt.
- Pychyl, T. A. (2013). Solving the procrastination puzzle. Penguin Group.
- Polydoro, S. A. J., Rosário, P., Sampaio, R. K. N., & Freitas, F. A. de. (2011). Sucesso no ensino superior e variáveis envolvidas. Em X CONPE - Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional - Caminhos trilhados, caminhos a percorrer (Vol. 1, pp. 40-40). Maringá, PR, Brasil.
- Seo, E. H. (2008). Self-efficacy as a mediator in the relationship between self-oriented perfectionism and academic procrastination. *Social Behavior and Personality: An International Journal*, 36(6), 753–764.
<https://doi.org/10.2224/sbp.2008.36.6.753>
- Slaney, R. B., Rice, K. G., Mobley, M., Trippi, J., & Ashby, J. S. (2001). The revised almost perfect scale. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 34(3), 130–145.
<https://doi.org/10.1080/07481756.2002.12069030>
- Smith, M. M., Sherry, S. B., Saklofske, D. H., & Mushqaush, A. R. (2017). Clarifying the perfectionism-procrastination relationship using a 7-day, 14-occasion daily diary study. *Personality and Individual Differences*, 112, 117-123.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.02.059>
- Soares, F. H. R., Carvalho, A.V., Keegan, E., Neufeld, C.B., & Mansur-Alves, M. (2020). Adaptação e Validação da Escala de Perfeccionismo Almost Perfect Scale – Revised para o Português Brasileiro. *Revista Avaliação Psicológica*, 19(3), 310- 321.
<http://dx.doi.org/10.15689/ap.2020.1903.17282.09>
- Soares, R. R. B. (2019). Perfeccionismo, autoeficácia e procrastinação acadêmica em jovens adultos universitários. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Portal CAPES de Teses e Dissertações.

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8597317

- Steel, P. (2010). Procrastination and the perfectionism myth: Does perfectionism cause procrastination? Think again. Available on: <https://www.psychologytoday.com/us/blog/the-procrastination-equation/201101/procrastination-and-the-perfectionism-myth>
- Stoeber, J., & Otto, K. (2006). Positive conceptions of perfectionism: Approaches, evidence, challenges. *Personality and Social Psychology Review, 10*(4), 295-319.
https://doi.org/10.1207/s15327957pspr1004_2
- Stoeber, J., Hutchfield, J., & Wood, K. V. (2008). Perfectionism, self-efficacy, and aspiration level: differential effects of perfectionistic striving and self-criticism after success and failure. *Personality and Individual Differences, 45*(4), 323-327.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2008.04.021>
- Williams, M. N., & Edwards, S. R. (2022). Conceptual replication of Seo (2008), “Self-efficacy as a mediator in the relationship between self-oriented perfectionism and academic procrastination. *Current Issues in Personality Psychology, 10*(2), 98-111.
<http://dx.doi.org/10.31234/osf.io/vzsf8>
- Xie, Y., Yang, J., & Chen, F. (2018). Procrastination and multidimensional perfectionism: A meta-analysis of main, mediating, and moderating effects. *Social Behavior and Personality: An International Journal, 46*(3), 395-408.
<https://doi.org/10.2224/sbp.6680>
- Zimmerman, B. J., Bandura, A., & Martinez-Pons, M. (1992). Self-motivation for academic attainment: The role of self-efficacy beliefs and personal goal setting. *American Educational Research Journal, 29*, 663-676.
<https://doi.org/10.3102/00028312029003663>